

**Aline Melo Ferreira Vida^{1*},
Clarissa Matias Leite Peres¹,
Vicenzo Felipe Santos¹,
Viktória Goda Prunvio¹,
Alessandro Ferrari Jacinto¹**

¹Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

Autor correspondente:
alineferreiravida@hotmail.com

Recebido em: 11/07/2025
Aceito em: 21/09/2025

INFLUENCE AND BENEFITS OF THE IMMUNIZATION SCHEDULE FOR THE ELDERLY IN THE PREVENTION AND CONTROL OF CHRONIC DISEASES

Resumo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica narrativa sobre a influência e os benefícios do calendário vacinal para idosos na prevenção e no controle de doenças crônicas. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada em publicações científicas nacionais publicadas entre 2017 e 2024, selecionadas nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram incluídos estudos com foco na vacinação de pessoas idosas e sua relação com a redução de complicações associadas a doenças como diabetes, hipertensão, cardiopatias e doenças pulmonares. Os dados demonstram que a adesão ao calendário vacinal que inclui imunizações contra influenza, pneumococo, herpes zóster, hepatite B, entre outras, está diretamente associada à diminuição de hospitalizações, internações prolongadas, agravamento de comorbidades e mortalidade em idosos. Apesar dos avanços, ainda há desafios relacionados à hesitação vacinal, à falta de informação, à baixa cobertura vacinal de algumas vacinas e às barreiras de acesso, principalmente em populações socialmente vulneráveis. A análise crítica dos estudos aponta a necessidade de fortalecer as estratégias de educação em saúde, ampliar a cobertura da atenção primária e garantir o acesso universal e equitativo às vacinas. Conclui-se que o calendário vacinal é uma ferramenta essencial na promoção da saúde do idoso, contribuindo significativamente para o envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Calendário vacinal; Idosos; Prevenção de Doenças; Doenças crônicas; Revisão.

Abstract: This study aims to conduct a narrative bibliographic review on the influence and benefits of the vaccination schedule for the elderly in the prevention and control of chronic diseases. A bibliographic research was carried out, based on national scientific publications published between 2017 and 2024, selected from the Virtual Health Library (BVS) and SciELO platforms. Studies focusing on the vaccination of elderly people and its relationship with the reduction of complications associated with diseases such as diabetes, hypertension, heart diseases, and pulmonary conditions were included. The data show that adherence to the vaccination schedule which includes immunizations against influenza, pneumococcus, herpes zoster, hepatitis B, among others is directly associated with a decrease in hospitalizations, prolonged admissions, worsening of comorbidities, and mortality in the elderly. Despite advances, challenges remain related to vaccine hesitancy, lack of information, low coverage of certain vaccines, and access barriers, especially in socially vulnerable populations. The critical analysis of

the studies highlights the need to strengthen health education strategies, expand primary care coverage, and ensure universal and equitable access to vaccines. It is concluded that the vaccination schedule is an essential tool in promoting elderly health, significantly contributing to active and healthy aging.

Keywords: Vaccination schedule; Elderly; Disease prevention; Chronic diseases; Review.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade global, com a expectativa de que o número de pessoas acima de 65 anos mais que dobre até 2050, passando de 761 milhões para 1,6 bilhão¹. No Brasil, com uma população idosa que alcançou 30 milhões em 2021 e uma expectativa de vida superior a 76 anos, a ampla disponibilidade de vacinas desempenha um papel essencial no aumento da longevidade e na melhoria da qualidade de vida¹.

Os idosos estão mais suscetíveis a doenças crônicas,

como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e pulmonares, que podem ser agravadas por infecções preveníveis por vacinação. A adesão ao calendário vacinal recomendado para essa faixa etária constitui estratégia fundamental para reduzir riscos associados às doenças crônicas, garantindo maior qualidade de vida e menor sobrecarga aos serviços de saúde².

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) recomendam um conjunto específico de vacinas para idosos, considerando a vulnerabilidade dessa população. Entre as principais imunizações indicadas estão aquelas contra influenza, pneumococos, herpes zóster, hepatite B e coqueluche³. Essas vacinas desempenham um papel fundamental na manutenção da qualidade de vida dos idosos, minimizando os impactos das infecções que podem agravar quadros clínicos preexistentes e comprometer a independência funcional dessa população¹.

Além da proteção individual, a vacinação dos idosos contribui para a saúde coletiva, reduzindo a circulação de agentes infecciosos e protegendo pessoas imunocomprometidas ou não vacinadas. Estudos demonstram que programas de vacinação eficazes impactam diretamente na redução da sobrecarga dos sistemas de saúde, prevenindo surtos e diminuindo custos hospitalares associados a complicações infecciosas em idosos⁴.

Diante desse contexto, este estudo busca compreender a influência e os benefícios do calendário vacinal para idosos na prevenção e no controle de doenças crônicas, analisando sua relevância para a promoção da saúde pública e o bem-estar dessa população. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com foco na revisão de artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, a fim de garantir a atualidade e a pertinência das informações analisadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, visando discutir a influência do calendário vacinal para idosos na prevenção e controle de doenças crônicas, além de analisar criticamente as evidências disponíveis sobre o tema. Para isso, foram examinados artigos científicos publicados nos últimos dez anos (2015-2025), garantindo que as informações analisadas fossem atuais e relevantes para a temática proposta.

A busca pelos artigos foi realizada em abril de 2025, nas plataformas de pesquisas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo utilizando os termos “calendário vacinal”, “idoso”, “doenças crônicas” e “prevenção de doenças”. Para maior precisão, os termos foram combinados com o operador booleano “AND”.

Nesta busca foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: publicações em periódicos científicos; estudos publicados nos anos de 2017, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024; e que tinham abordagem direta sobre a relação entre a vacinação de idosos e a prevenção e controle de doenças crônicas.

Também foram utilizados alguns critérios de exclusão como artigos que não possuíam relevância direta com o tema proposto; desconsiderados os repetidos e aqueles que não tinham como foco a população idosa. Além da revisão da literatura, foi realizada uma análise crítica dos artigos científicos sobre o tema, com o intuito de identificar o estado atual das pesquisas, as principais evidências científicas disponíveis, bem como lacunas no conhecimento. Sendo também utilizado e discutido as Recomendações de Calendário de vacinação idoso 60+ 2024/25 da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)³. Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados e categorizados para uma melhor compreensão dos achados. A Figura 1 mostra um fluxograma de como foi realizada a metodologia de pesquisa deste trabalho.

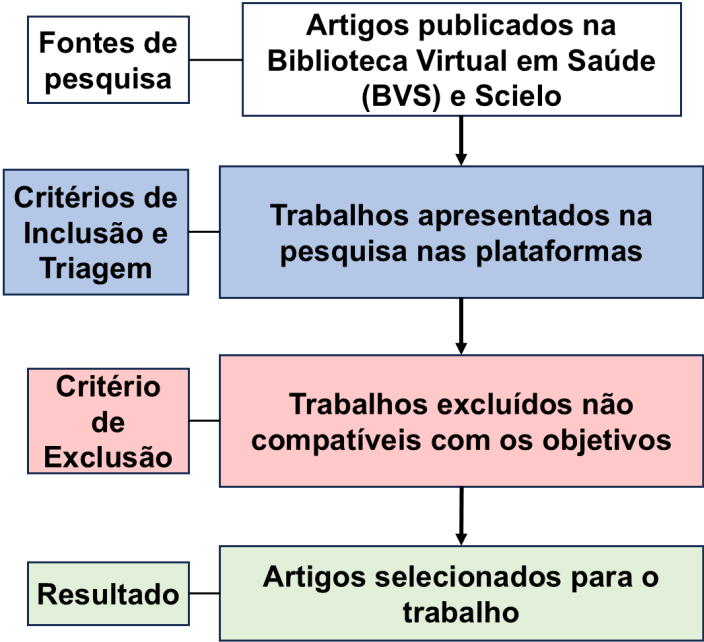


Figura 1. Fluxograma da metodologia de pesquisa realizada por este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recomendações de Calendário de vacinação idoso 60+ 2024/25 da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) e Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)

O Calendário de Vacinação Idoso 60+, recomendado pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) e Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)³, é uma ferramenta essencial para a proteção da saúde de uma população vulnerável, a dos idosos, que apresenta um sistema imunológico enfraquecido pelo envelhecimento. O calendário é fundamental não apenas para prevenir doenças infecciosas, mas também para prevenir o agravamento de doenças crônicas, uma vez que infecções podem acelerar o desenvolvimento de condições preexistentes, como doenças cardiovasculares, diabetes e doenças respiratórias crônicas. As recomendações detalhadas do calendário vacinal encontram-se descritas no Apêndice 1 (Dados Suplementares)

A vacinação reduz significativamente a ocorrência de complicações decorrentes de doenças como influenza, pneumococo, herpes zóster, febre amarela e hepatite B, contribuindo para a diminuição da mortalidade nessa faixa etária. Essas vacinas são especialmente importantes para os idosos, que têm maior risco de complicações fatais devido à idade avançada e à presença de comorbidades. Por exemplo, a vacina contra influenza reduz a probabilidade de hospitalizações e de complicações respiratórias graves, que podem ser fatais, especialmente em idosos com doenças pulmonares

ou cardíacas. A vacina contra pneumococo previne infecções graves como pneumonia e meningite, que são frequentemente fatais em idosos com doenças crônicas respiratórias ou cardíacas.

A vacinação também é crucial na prevenção de complicações associadas ao herpes zóster, como a neuralgia pós-herpética, que pode afetar drasticamente a qualidade de vida dos idosos. Além disso, a vacinação contra hepatite B ajuda a prevenir doenças hepáticas crônicas, como cirrose e câncer de fígado, que são mais comuns entre os idosos, e a vacina contra febre amarela é necessária, especialmente em regiões de risco, para evitar complicações hepáticas adicionais.

Além de proteger contra infecções específicas, o calendário vacinal tem um impacto direto na redução das hospitalizações, internações prolongadas e incapacidades. Ao prevenir doenças graves, a vacinação diminui o risco de complicações que exigem tratamento médico intensivo, o que reduz a sobrecarga nos sistemas de saúde e melhora a qualidade de vida dos idosos, permitindo-lhes manter maior independência e autonomia.

A vacinação também contribui para a redução das exacerbações das doenças crônicas. Infecções, como as respiratórias, podem agravar doenças pré-existentes e levar a complicações graves, como insuficiência cardíaca e respiratória. A vacina contra o vírus sincicial respiratório (Arexvy®), por exemplo, oferece proteção adicional para idosos com doenças pulmonares ou cardíacas crônicas, prevenindo infecções graves que comprometem a função

pulmonar.

O calendário de vacinação deve ser visto como parte de uma estratégia de saúde pública integrada, que inclui o manejo adequado das doenças crônicas. O sucesso da implementação depende de uma campanha contínua de conscientização sobre a importância da vacinação, especialmente em áreas com populações mais vulneráveis e de difícil acesso. Além disso, a promoção de vacinação deve garantir que as vacinas sejam acessíveis a todos os idosos, especialmente os de menor poder aquisitivo, sendo essencial que o acesso a vacinas gratuitas seja eficiente e sem disparidades regionais.

Um dos avanços importantes do calendário de vacinação para idosos é a vacina contra herpes zóster, que ajuda a prevenir complicações graves como a neuralgia pós-herpética, que pode afetar a qualidade de vida dos idosos, comprometendo sua mobilidade e funcionalidade. A vacinação contra febre amarela também é significativa em áreas de risco, pois previne complicações graves e fatais, que ainda têm um grande impacto em algumas regiões do Brasil.

As recomendações de intervalos específicos entre doses de vacinas, como as sequências de vacinas pneumocócicas e o intervalo entre a vacina herpes zóster e a atenuada, são rigorosas para maximizar a eficácia da vacinação. Esquemas detalhados para a tríplice bacteriana acelular (dTpa) garantem que os idosos recebam a proteção completa, mesmo em caso de atraso ou falta de doses anteriores.

Além disso, a possibilidade de administrar vacinas simultaneamente aumenta a adesão ao calendário, pois facilita a imunização em uma única visita, reduzindo o número de consultas necessárias. Contudo, o desafio continua sendo garantir a adesão ao calendário, especialmente em face de desinformação e dificuldades de acesso às vacinas, que podem ser mais pronunciadas em áreas rurais ou entre populações mais vulneráveis. A pandemia de COVID-19 também evidenciou a necessidade de atualização constante do calendário vacinal, respondendo rapidamente a novos desafios sanitários.

O Calendário de Vacinação Idoso 60+ da SBIIm e SBGG é uma ferramenta robusta e indispensável para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos idosos, com um foco crucial na prevenção e controle das doenças crônicas. Para que isso aconteça de forma eficaz, é necessário que haja um esforço contínuo de conscientização, educação e acesso universal às vacinas, assegurando que todos os idosos sejam devidamente imunizados conforme as recomendações, com a implementação de políticas

públicas adequadas e acessíveis a todos.

Estado atual das pesquisas sobre calendário vacinal para idosos na prevenção e controle de doenças crônicas

Um estudo realizado na Baixada Santista com idosos acima de 60 anos identificou fatores que influenciam a adesão ao calendário vacinal. Apesar da alta cobertura para Influenza (82%) e COVID-19 (92%), apenas 56% dos participantes se sentiam seguros ao se vacinar, e 36% concordavam parcialmente com argumentos antivacina. A pesquisa destacou que, mesmo com bom nível de conhecimento declarado, ainda há inseguranças e influência de desinformações. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias educativas e de combate à hesitação vacinal para ampliar a proteção dos idosos contra doenças imunopreveníveis⁵.

Em pesquisa realizada com idosos atendidos no Centro de Convivência "Viver Bem", em Ji-Paraná (RO), observou-se que, apesar da alta adesão à vacina contra COVID-19 (97,4%), a cobertura vacinal para gripe (77,8%) e hepatite B (43,2%) ainda é limitada. O medo de efeitos colaterais foi apontado por metade dos participantes como motivo para a recusa vacinal, mesmo entre aqueles com doenças crônicas como hipertensão e diabetes. A pesquisa destaca a importância de campanhas educativas, já que todos os entrevistados demonstraram interesse em ações informativas, evidenciando que o conhecimento pode ser um fator-chave para aumentar a aceitação das vacinas entre os idosos⁶.

Um estudo analisou os fatores relacionados ao alcance da meta de cobertura vacinal contra influenza em municípios brasileiros em 2019, evidenciando que aqueles com melhores indicadores de Atenção Primária à Saúde (APS) — como maior cobertura da Estratégia de Saúde da Família, número de Agentes Comunitários de Saúde e ações de busca ativa — apresentaram melhores resultados vacinais. Outros fatores como satisfação do usuário, funcionamento adequado das unidades de saúde e acesso a serviços básicos também foram associados a maiores coberturas. Esses achados reforçam que a organização e qualidade da APS são determinantes para o sucesso da vacinação, inclusive entre populações vulneráveis como os idosos⁷.

O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, impulsionado pela criação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), tem sido uma estratégia fundamental para ampliar o acesso a ações preventivas, incluindo a vacinação de idosos. A

implantação da Carteira Nacional de Serviços da APS, que passou por consulta pública e resultou em 210 ações e procedimentos definidos, busca padronizar e garantir a integralidade do cuidado, integrando a vigilância em saúde às práticas clínicas das equipes de Saúde da Família. Essa padronização favorece a organização das campanhas vacinais no território e reforça a importância da imunização como parte essencial da atenção integral à saúde do idoso, especialmente na prevenção e no controle de doenças crônicas⁸.

Pesquisa realizada com 576 idosos na zona urbana de Uberaba (MG) identificou uma prevalência significativa de situação vacinal incompleta, especialmente no que diz respeito à vacina contra hepatite B. Os principais fatores associados a essa condição foram a renda mensal individual de até um salário mínimo e o fato de morar sozinho, enquanto a ausência do cartão de vacinas esteve ligada à baixa escolaridade. Esses achados evidenciam que vulnerabilidades sociais impactam diretamente a adesão ao calendário vacinal entre idosos, reforçando a importância de ações estratégicas e proativas por parte da atenção primária, especialmente dos profissionais de enfermagem, para ampliar a cobertura vacinal nesse grupo populacional⁹.

Um estudo comparativo entre o município de Araguari-MG e o estado de Minas Gerais analisou a cobertura vacinal contra Influenza em idosos de 60 a 79 anos, destacando a correlação com doenças crônicas, morbidade e aspectos socioeconômicos. A análise, baseada em dados do DATASUS, revelou baixas taxas de cobertura vacinal em ambos os contextos ao longo dos anos observados, com influência perceptível do cenário pandêmico. Os achados reforçam a necessidade de estratégias mais eficazes de assistência à saúde e de incentivo à imunização de idosos, especialmente diante da vulnerabilidade imposta pelas doenças crônicas e desigualdades sociais¹⁰.

A experiência relatada por acadêmicas de Enfermagem ao realizarem atividades de educação em saúde com idosos evidenciou a importância de abordagens educativas como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças na velhice. Realizado em formato de rodas de conversa no CRAS, o projeto envolveu em média 17 participantes por encontro e promoveu o fortalecimento de vínculos, incentivo ao autocuidado e esclarecimento sobre doenças prevalentes na terceira idade. A iniciativa demonstrou o potencial da educação em saúde como

ferramenta para ampliar a consciência vacinal e o enfrentamento de doenças crônicas por meio do conhecimento e da autonomia dos idosos¹¹.

A revisão integrativa apresentada em um estudo discute estratégias na atenção primária voltadas ao envelhecimento saudável, destacando a importância de compreender o idoso em sua totalidade biopsicossocial. A percepção do envelhecimento como processo natural é confrontada com desafios sociais, como o preconceito, a perda da utilidade social e o sentimento de exclusão. O artigo reforça que o cuidado à pessoa idosa deve ir além das questões clínicas, incorporando ações que promovam dignidade, inclusão e qualidade de vida, pilares fundamentais também para a adesão ao calendário vacinal e à prevenção de doenças crônicas¹².

Um estudo prospectivo avaliou o impacto da vacinação antipneumocócica em idosos com comorbidades, evidenciando baixa adesão ao esquema vacinal recomendado. Apenas 25% dos 68 pacientes avaliados haviam sido vacinados, e a maioria (75%) não recebeu orientação adequada sobre a imunização. Embora 41,2% demonstrassem conhecimento sobre a vacina, os dados revelam falhas importantes na comunicação entre os serviços de saúde e a população idosa. A pesquisa destaca a necessidade urgente de fortalecer as estratégias de educação em saúde e de reforçar a aplicação correta dos esquemas vacinais para prevenir infecções como a pneumonia adquirida na comunidade¹³.

Análise crítica da produção científica sobre o tema
A análise dos artigos científicos demonstra um avanço significativo na compreensão da importância da vacinação na população idosa, especialmente no que tange à prevenção e controle de doenças crônicas. No entanto, ainda são evidentes lacunas relevantes que dificultam a implementação eficaz de políticas de vacinação voltadas para essa faixa etária. Grande parte dos estudos revisados reforça a eficácia das vacinas na prevenção de agravos em idosos com doenças crônicas, além de destacar a contribuição da vacinação para a redução das internações e mortalidade. Entretanto, os dados também revelam desafios persistentes, como a baixa adesão ao calendário vacinal completo e a influência de fatores socioculturais, econômicos e educacionais nesse cenário. A hesitação vacinal, muitas vezes alimentada por desinformações, medos infundados e experiências negativas com o sistema de saúde, ainda representa um obstáculo importante a ser superado. Outro aspecto recorrente nas publicações é a carência

de orientação adequada por parte dos profissionais de saúde, o que reflete fragilidades na comunicação entre equipes de atenção primária e os idosos. Embora muitos idosos demonstrem interesse pelas vacinas e reconheçam sua importância, a ausência de campanhas educativas contínuas e de linguagem acessível compromete o entendimento e a adesão às recomendações oficiais.

Além disso, a maioria dos estudos é de natureza observacional e com recortes locais, o que limita a generalização dos achados para o contexto nacional. Poucos trabalhos apresentam análises longitudinais ou interdisciplinares que permitam uma avaliação mais robusta dos impactos da vacinação na saúde dos idosos ao longo do tempo. Isso evidencia a necessidade de investimentos em pesquisas mais amplas, que envolvam diferentes regiões do país e que considerem aspectos biopsicossociais e culturais da população idosa.

Ademais, embora a literatura aponte a importância da vacinação no controle de doenças crônicas, poucos estudos abordam diretamente a relação causal entre imunização e a redução da progressão ou agravamento dessas condições. Esse dado reforça a necessidade de estudos clínicos mais aprofundados que correlacionem, com maior precisão, os efeitos da vacinação na evolução de enfermidades crônicas.

Destaca-se que a vacinação da população idosa deve ser compreendida como uma ação integrada de saúde pública, que exige planejamento, acessibilidade, educação em saúde e sensibilidade às especificidades do envelhecimento. A análise da produção científica mostra que, embora já existam diretrizes bem estabelecidas, o sucesso das ações depende diretamente da articulação entre políticas públicas, profissionais de saúde, comunidades e, principalmente, do empoderamento da pessoa idosa como protagonista do seu cuidado.

CONCLUSÃO

A partir da presente pesquisa bibliográfica narrativa, conclui-se que o calendário vacinal voltado à população idosa representa uma estratégia fundamental na prevenção e controle de doenças crônicas, contribuindo para a promoção do envelhecimento saudável e a redução de agravos evitáveis. A análise dos estudos confirmou benefícios consistentes da imunização de idosos, sobretudo na redução de hospitalizações e mortalidade. Contudo, persistem desafios relevantes, como a hesitação vacinal, a desinformação e as desigualdades de

acesso aos serviços de saúde. Recomenda-se ampliar campanhas educativas, fortalecer a atenção primária e promover políticas públicas que assegurem equidade vacinal, além de fomentar pesquisas longitudinais que explorem a relação entre vacinação e evolução das doenças crônicas.

A literatura indica a importância de campanhas educativas contínuas, da qualificação dos profissionais de saúde e da implementação de políticas públicas que respeitem as especificidades do envelhecimento, garantindo que os idosos sejam protagonistas do seu cuidado. Assim, reforça-se que a vacinação deve ser compreendida como parte de um cuidado integral e acessível, sendo articulada com ações intersetoriais e sustentada por uma comunicação eficaz e humanizada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e saúde concedidas ao longo dessa jornada. Às nossas famílias, por todo o amor, apoio incondicional, compreensão nos momentos de ausência e incentivo constante para que jamais desistíssemos dos nossos objetivos.

Ao professor Alessandro Ferrari Jacinto, orientador deste trabalho, pela dedicação, paciência, orientações precisas e por acreditar em nosso potencial acadêmico. Seu compromisso com o ensino e a pesquisa foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colaboradores do Centro Universitário de Adamantina, que direta ou indiretamente contribuíram para nossa formação, com destaque às equipes administrativas e técnicas que sempre nos atenderam com zelo e disponibilidade. Aos colegas de classe, que compartilharam conosco desafios, aprendizados, dúvidas e conquistas ao longo dessa caminhada. A amizade, o companheirismo e a troca de experiências fizeram toda a diferença nessa trajetória. Por fim, agradecemos a todas as pessoas e instituições que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho e para a nossa formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

[1] BUTANTAN. Calendário vacinal do idoso: vacinas impulsionam a longevidade e o bem-estar da população acima de 60 anos. São Paulo: Instituto Butantan; 2023. [citado 2025 mar 10]. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/calendario-vacinal-do-idoso-vacinas-impulsionam-a-longevidade-e-o-bem-estar-da-populacao-acima-de-60-anos>>.

- [2] BUTANTAN. Por que crianças, idosos, grávidas e outros públicos têm prioridade para tomar a vacina da gripe?. São Paulo: Instituto Butantan; 2024. [citado 2025 mar 10]. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/por-que-criancas-idosos-gravidas-e-outros-publicos-tem-prioridade-para-tomar-a-vacina-da-gripe?>>>.
- [3] SBIM – Sociedade Brasileira de Imunização. Calendário de vacinação idoso 60+ 2024/25. Brasil: Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG); 2024. [citado 2025 mar 09]. Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-idoso.pdf>>.
- [4] MS - Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: impacto da vacinação na redução de doenças em idosos. Brasília: MS; 2024. [citado 2025 mar 10]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>>.
- [5] Araújo EV da MF, Bastos MF, Longo PL. Avaliação de fatores que interferem na adesão ao calendário vacinal da pessoa idosa da Baixada Santista (São Paulo, SP). Rev Foco [Internet]. 2023;16(5):e1733. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v16n5-006>.
- [6] Alves SA de L, de Castro GKM, Lima MM, Alvarenga T da S, Batista T da S, Sipriano TB, et al. Analysis of vaccine acceptance among elderly people at the “Viver Bem” Community Center, in the city of Jipará/ro. ARACÊ [Internet]. 2024;6(3). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.56238/arev6n3-151>>.
- [7] Holanda WTG, Oliveira SB de, Sanchez MN. Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza. Cien Saude Colet [Internet]. 2022;27(4):1679–94. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-8123202274.03472021>>.
- [8] Cunha CRH da, Harzheim E, Medeiros OL de, D’Avila OP, Martins C, Wollmann L, et al. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde: garantia de integralidade nas Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal no Brasil. Cien Saude Colet [Internet]. 2020;25(4):1313–26. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.31862019>>.
- [9] Ferreira PCDS, Oliveira NGN, Tavares DMDS, Machado DCM. Analysis of the vaccination status of older adults. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2021;55:e03723. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2020007403723>>.
- [10] Mendonça AL dos R, Dias YVD, Couto JC do, Andrade IM, Fleury AB, Brito AL de O. Cobertura vacinal da Influenza na pessoa idosa: uma análise comparativa do município de Araguari e do estado de Minas Gerais. Braz J Hea Rev [Internet]. 2024;7(5):e73470. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv7n5-393>>.
- [11] de Souza PF, Gusmão CS, de Souza Januária I, de Souza MAL, Takeshita IM. Elderly and nursing academics in health conversation in a social assistance reference center. Rev UNINGÁ [Internet]. 2021;58:eUJ3506–eUJ3506. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.46311/2318-0579.58.euj3506>>.
- [12] De Souza AKN, Cunha DG, Lopes G de S. Estratégias na atenção primária e a percepção do idoso para um envelhecimento saudável e bem-sucedido. Rev Contemp [Internet]. 2023;3(12):29014–40. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.56083/rcv3n12-213>>.
- [13] de Magalhães ACB, Sgambatti TV, da Costa FAA, Ferraz RF. Vacinação contra pneumonia em pacientes idosos portadores de comorbidades. Análise do impacto do esquema de vacinação antipneumocócica nos pacientes com mais de 60 anos. Rev Soc Bras Clín Méd [Internet]. 2017;15(1):33–8. Disponível em: <<https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/248/233>>.